

Implantação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) no SINAN NET

Estado de São Paulo, 04 de junho de 2006

Vilma Pinheiro Gawryszewski, MD, PhD

Núcleo VIVA São Paulo/ DANT/CVE/CCD/SES SP

Conceitos

O grupo de causas externa é amplo

- Acidentes (causas não intencionais - trânsito, quedas, afogamentos, queimaduras etc)
- **Violências** (causas intencionais - homicídios e suicídios)
- Os acidentes e violências são chamados de causas externas na CID 10

Objetivo geral da implantação do VIVA

- Redução da morbimortalidade por acidentes e violências

Implementar políticas públicas intersetoriais e integradas, na perspectiva de **construção de redes de atenção integral e de proteção social às vítimas de violências** e de promoção da saúde e cultura de paz.

Objetivos específicos da implantação do VIVA

- Conhecer melhor a dimensão dos acidentes em geral
- trânsito, trabalho, doméstico, quedas, queimaduras, afogamentos, intoxicações.
- Identificar a violência doméstica e sexual - maus-tratos contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas.

Bases legais

- Artigo 227 da Constituição Brasileira de 1988 - A criança e adolescentes como **SUJEITO DE DIREITOS ESPECIAIS**.
- Em 1990 o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) estabelece que o setor saúde: tem o dever de **IDENTIFICAR e NOTIFICAR** às situações de maus tratos e buscar parceiros para proteger as vítimas e famílias.
- Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos devem ser comunicados ao **CONSELHO TUTELAR** do local.

Bases legais

- Lei nº 10.778 de 2003, institui a notificação compulsória de violência contra a mulher;
- Lei 10.741 de 2003, Estatuto do Idoso.
- Lei Maria da Penha - nº 11.340 de 07/08/2006, importância na mudança de paradigma no enfrentamento da violência contra a mulher.

Bases legais no estado de São Paulo

- Lei 12.256 de 09 de Fevereiro de 2006, cria o Programa de Prevenção à Violência Doméstica a Mulher, Crianças e Adolescentes bem como o seu atendimento quando vítimas desta violência.

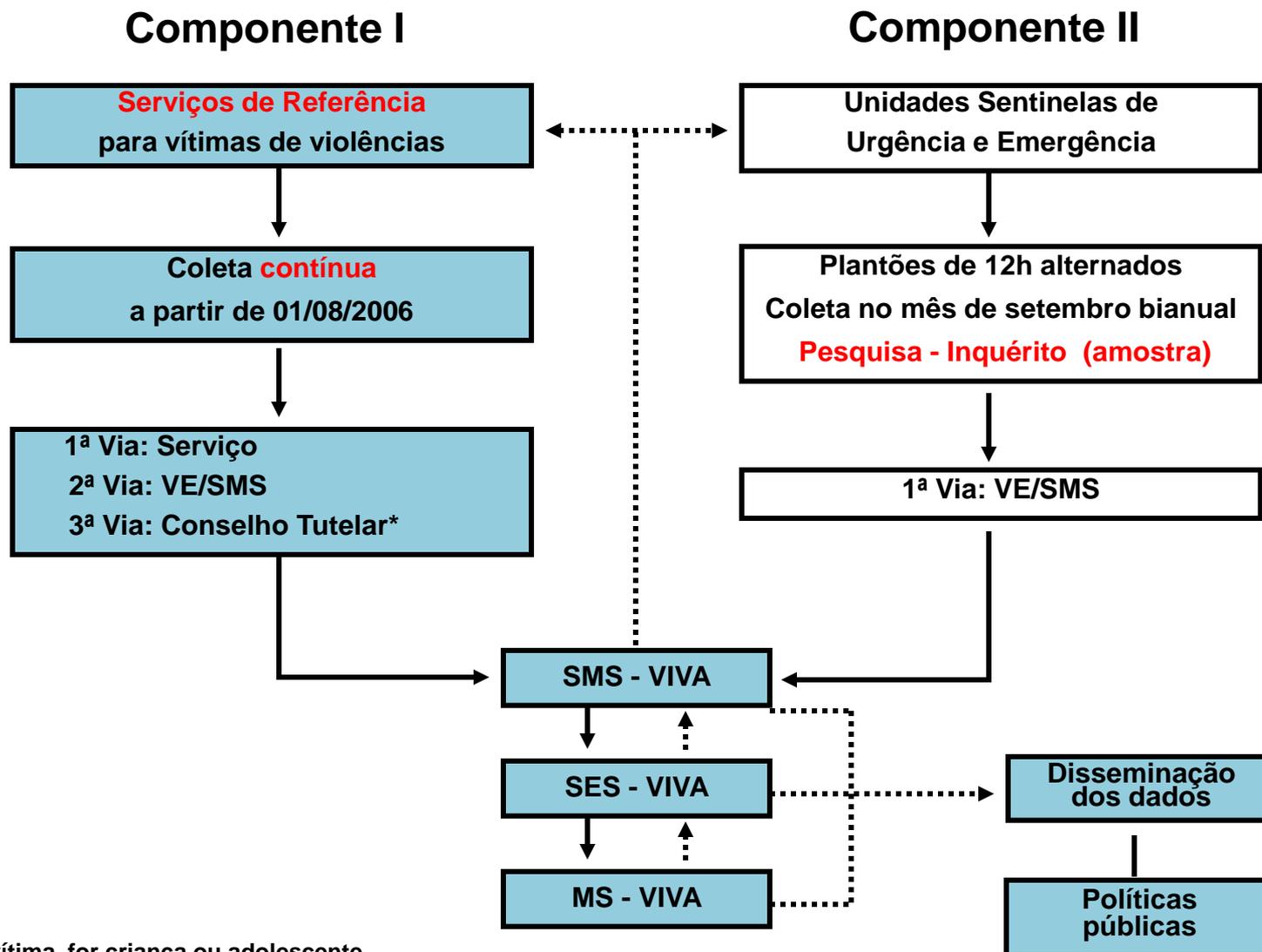
Normatização do VIVA

- Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/2001, institui a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências;
- Portaria MS nº 1.968/2001, trata da notificação de Maus-tratos contra Crianças e Adolescentes;
- Portaria MS/GM nº 936 de 19/05/2004, institui a Rede Nacional de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde (PVPS) e criação dos Núcleos de PVPS;
- Portaria MS/GM nº 2406 de 05/11/2004, contempla a Notificação Compulsória de Violência contra a Mulher;

Normatização do VIVA

- Portaria MS nº 777 de 28/04/2004, trata da Notificação compulsória de Agravos à Saúde do Trabalhador;
- Portaria MS/GM n 687 de 30/06/2006, institui a Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Portaria MS/GM n 1.876 de 14/08/2006, institui diretrizes nacionais para a prevenção do suicídio.

Coleta de dados de violências e acidentes no VIVA



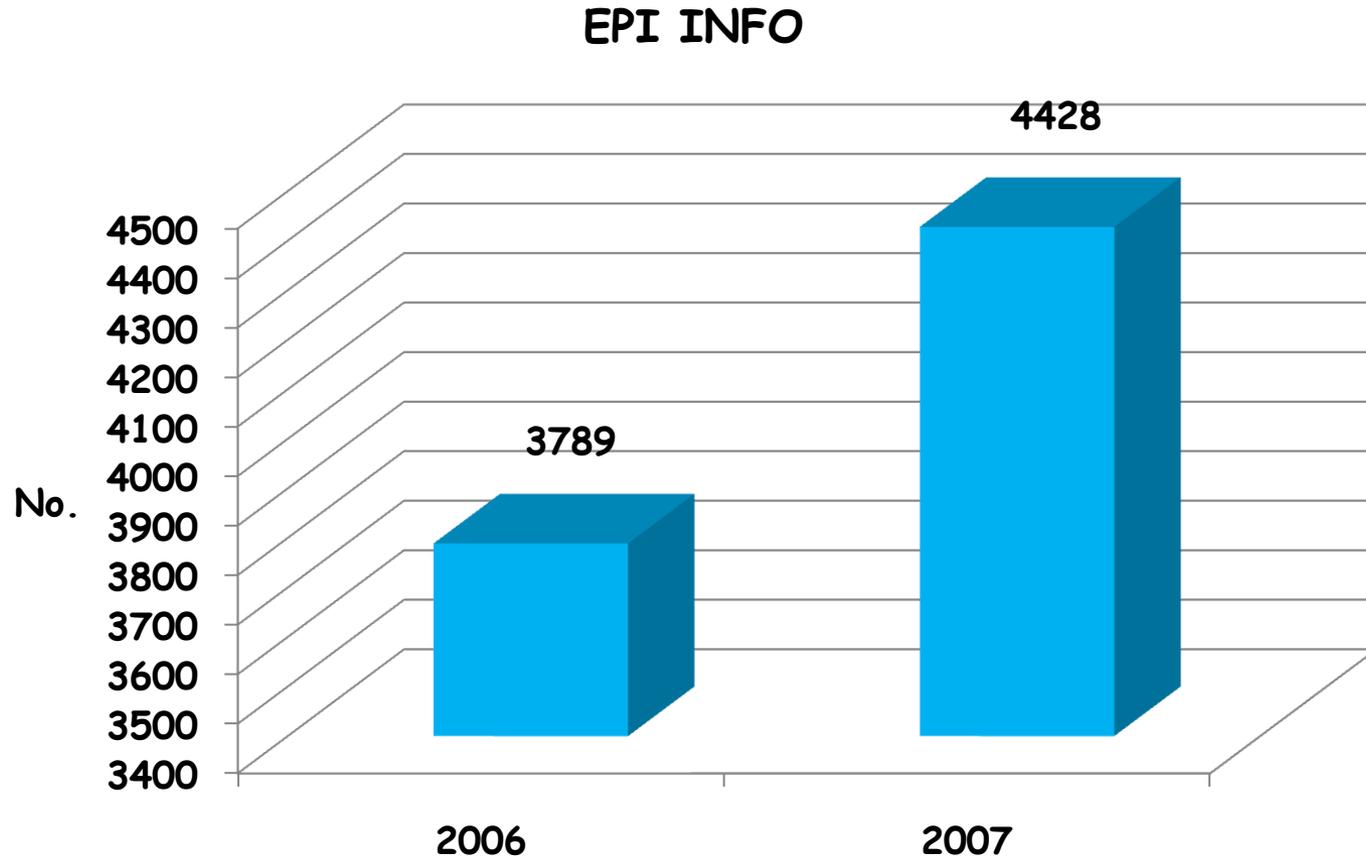
*Quando a vítima for criança ou adolescente

Tipos de violências a serem notificadas

- Física
- Psicológica /moral
- Sexual: assédio sexual, abuso sexual, estupro, atentado violento ao pudor, exploração sexual comercial, pornografia infantil, voyerismo e outros
- Negligência/abandono
- Maus tratos
- Tráfico de seres humanos
- Trabalho infantil
- Patrimonial/financeira
- Outras violências interpessoais e/ou auto provocadas (suicídio e tentativas)

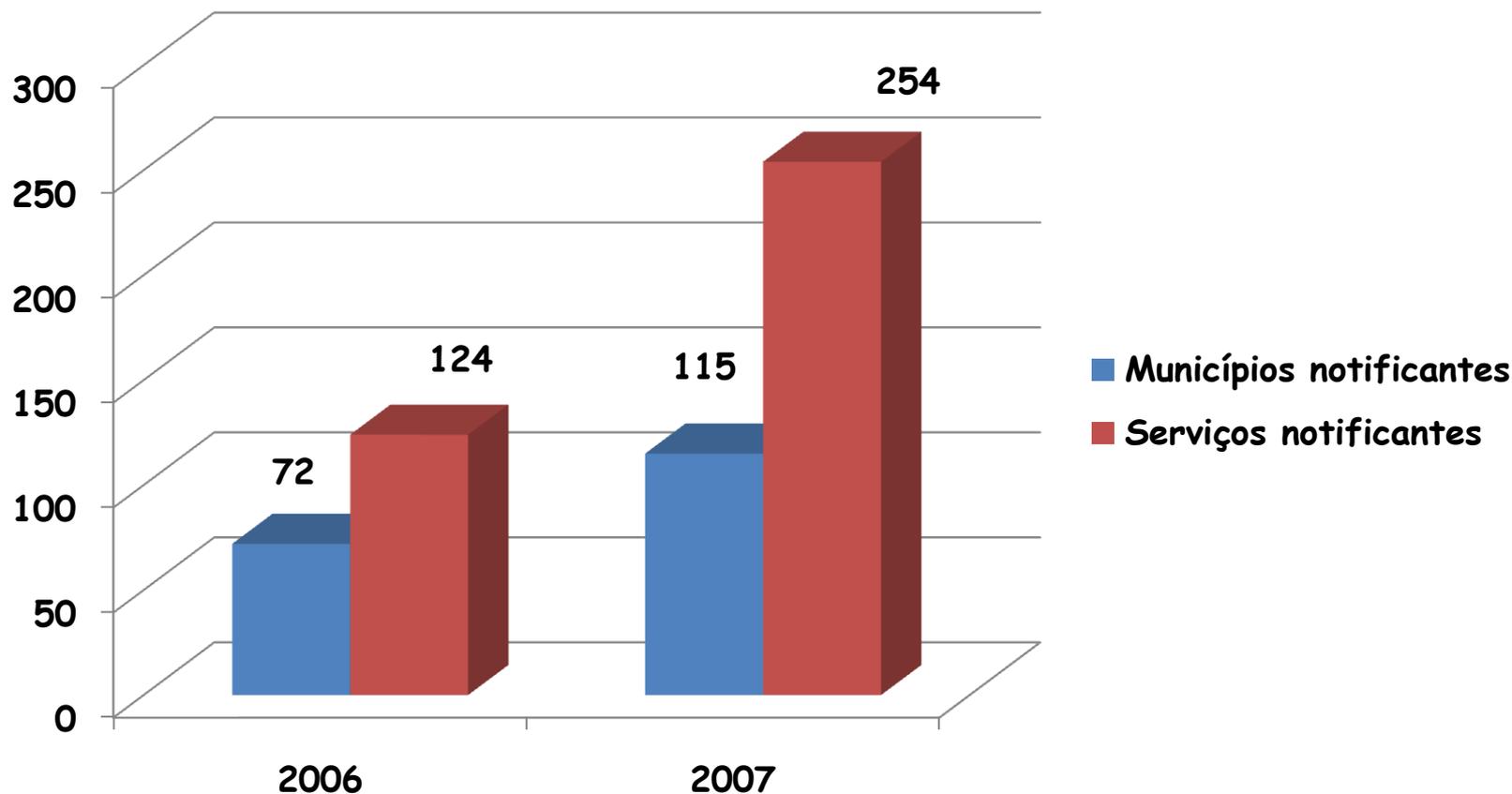
Avaliação das notificações desde a implantação da Ficha

Notificações de violências segundo ano de notificação Estado de São Paulo, 2006-2007



**Total de notificações 2008
(provisório): 4204**

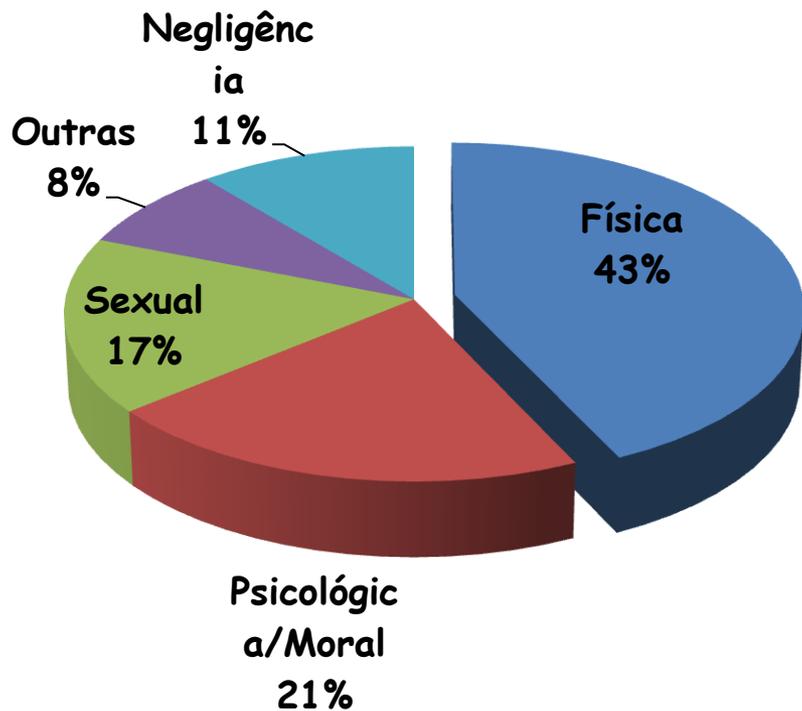
Avaliação Notificações de violências segundo ano de notificação Estado de São Paulo, 2006-2007



4509 (total provisório 2008)

Avaliação Notificações de violências segundo ano de notificação Estado de São Paulo, 2006-2007

2006



2007

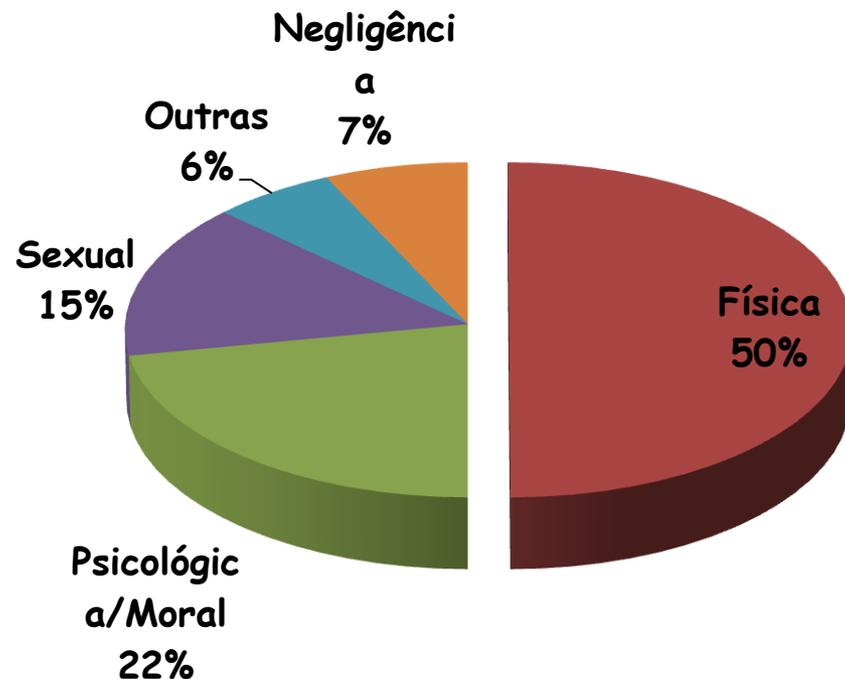


Tabela comparativa dos anos 2006 e 2007

	2006	2007
Nº notificações	3789	4428
Serviços de saúde	136	-----
Municípios	72	124
GVE	-----	22
Serviços	115	254
Sexo masculino	1233 (33%)	
Sexo feminino	2477 (67%)	
Violência física	43%	50%
Violência psicológica	21%	22%
Violência sexual	17%	15%
Negligência	11%	7%
Outras viol.	8%	6%
Crianças e adolescente	1502 (40%)	1886 (43%)

Notificações de violências - avaliação da qualidade Estado de São Paulo, 2006-2007

2006

Menores de 13 anos

15% casos - tipo de
violência não
registrado

20% casos de
violência sexual -
relação vítima
agressor não
registrado

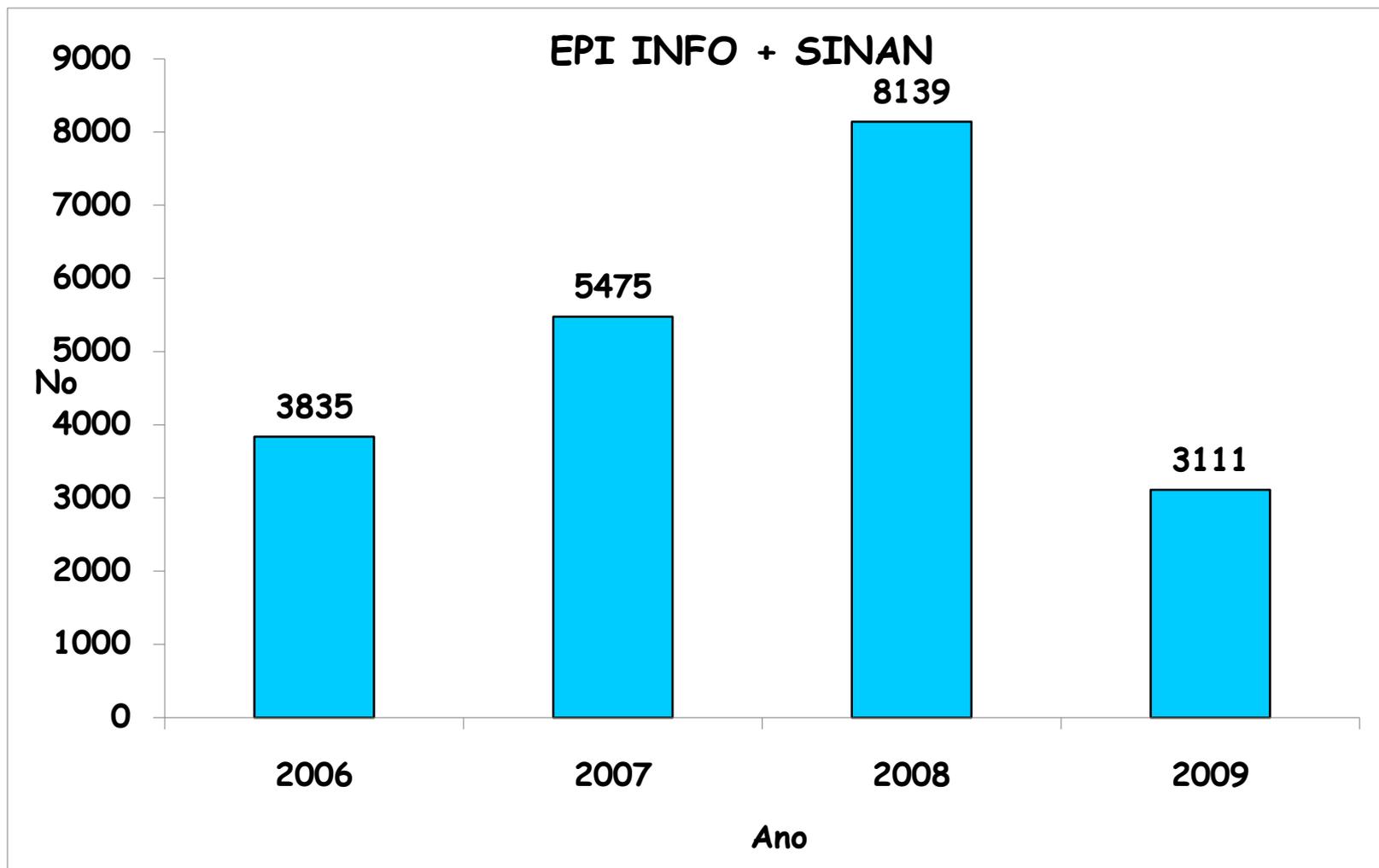
2007

Menores de 13 anos

4,5% casos - tipo de
violência não
registrado

2,2% casos de
violência sexual -
relação vítima
agressor não
registrado

Notificações de violências segundo ano de notificação Estado de São Paulo, 2006-2009



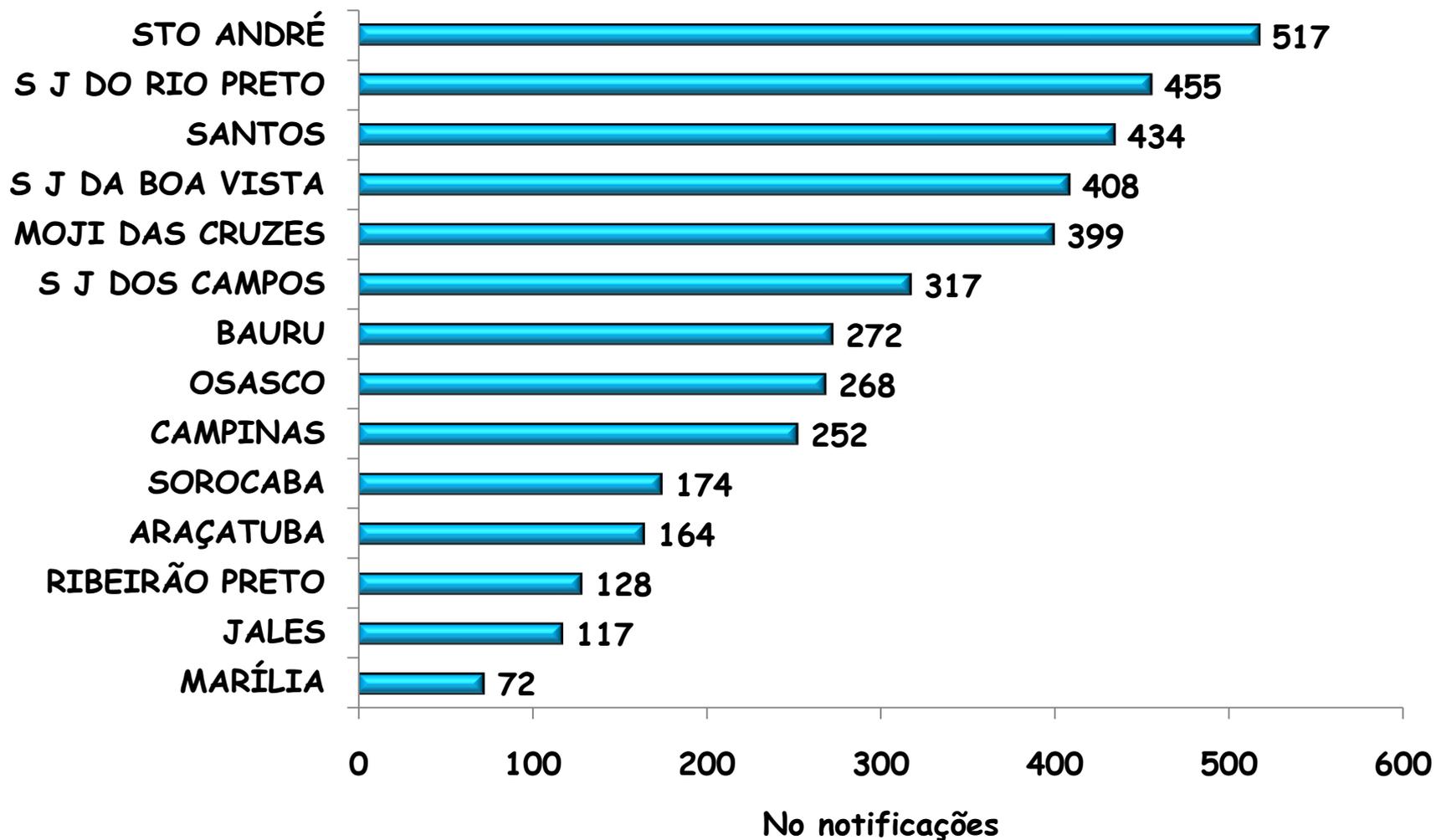
*2008 - dados provisórios

** Dados provisórios (até 30/05/2009)

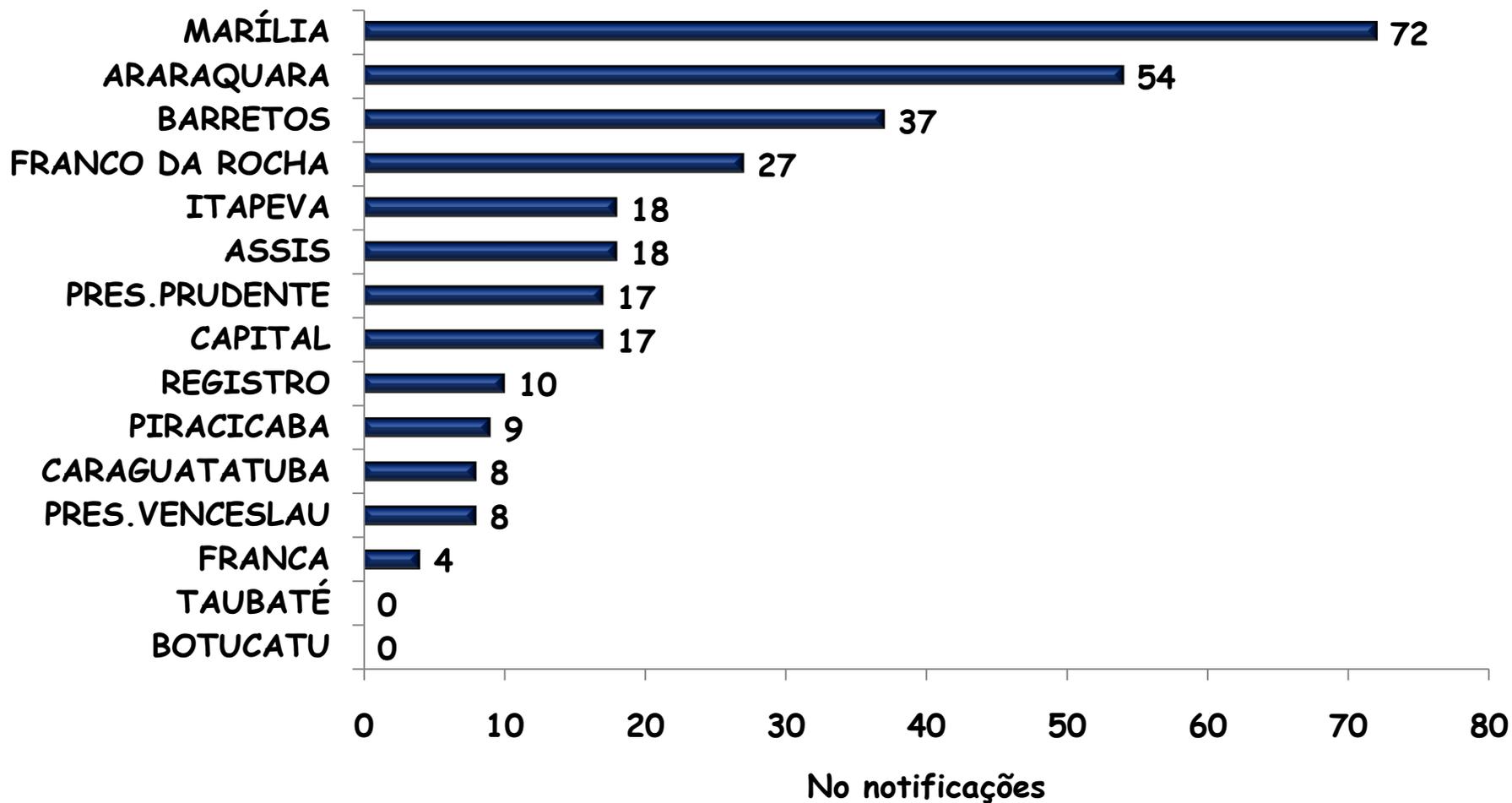
IMPLANTAÇÃO DO SINAN NET

- **Novembro de 2008: Ministério da Saúde e Núcleo VIVA S. Paulo realizaram um treinamento para a digitação da Ficha de Violências no SINAN NET.**
- **Ficha disponibilizada via web.**

Notificações de violências no SINAN segundo GVE de notificação Estado de São Paulo, 2007-2009

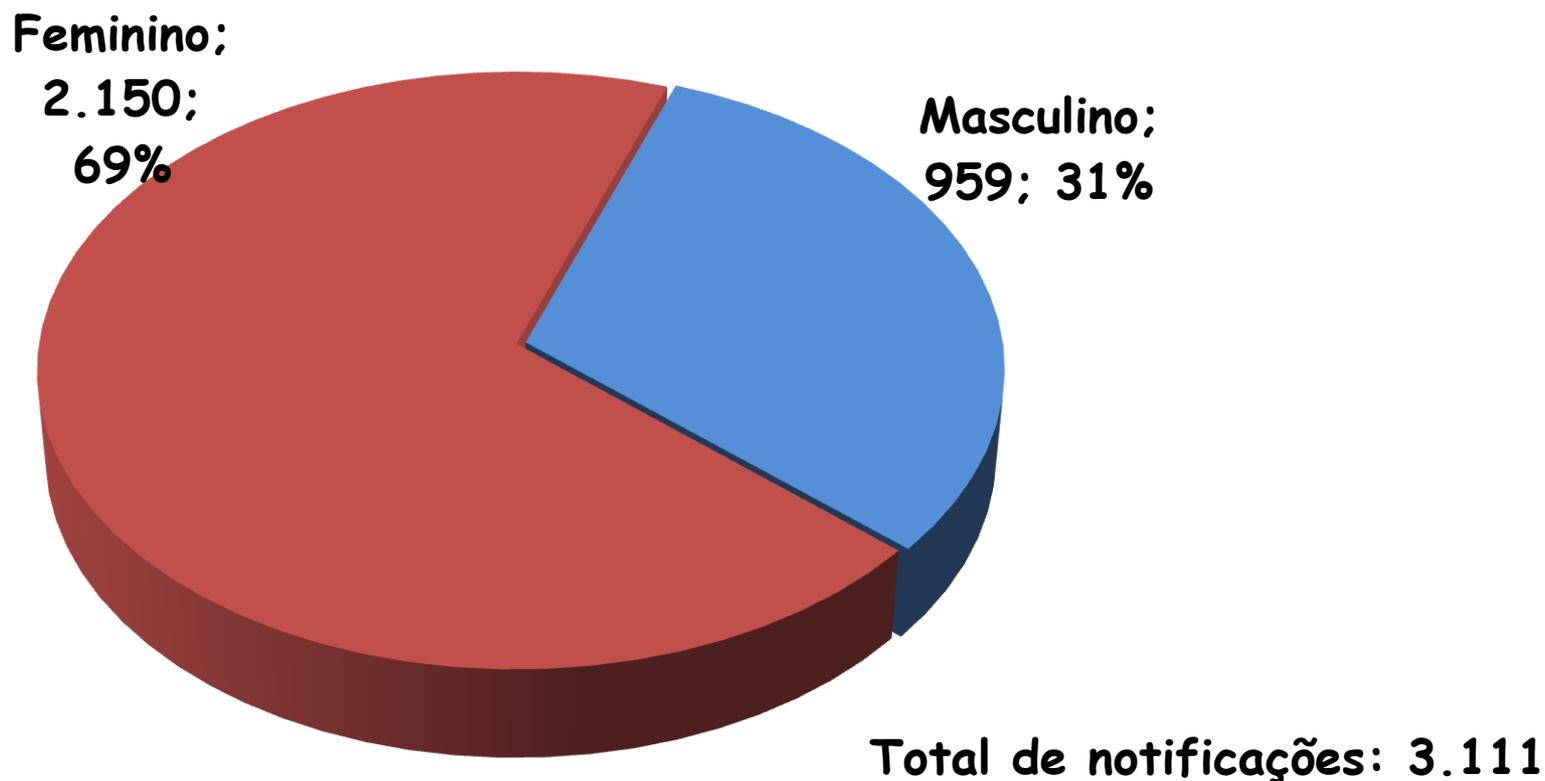


Notificações de violências no SINAN segundo GVE de notificação. Estado de São Paulo, 2007-2009

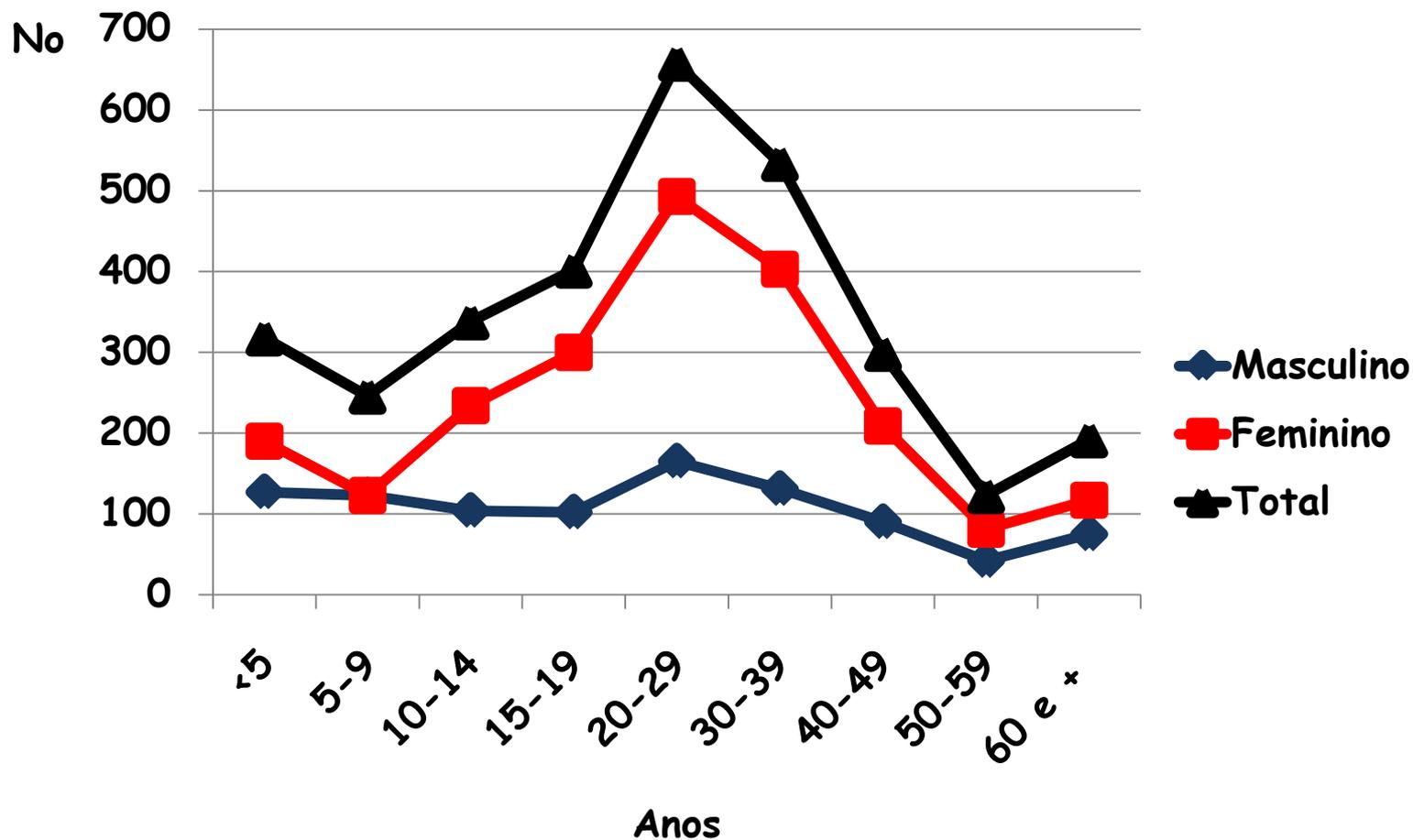


**Resultados das Notificações de violências no
SINAN NET em 2009
(dados provisórios até 30/05/2009)
Estado de São Paulo**

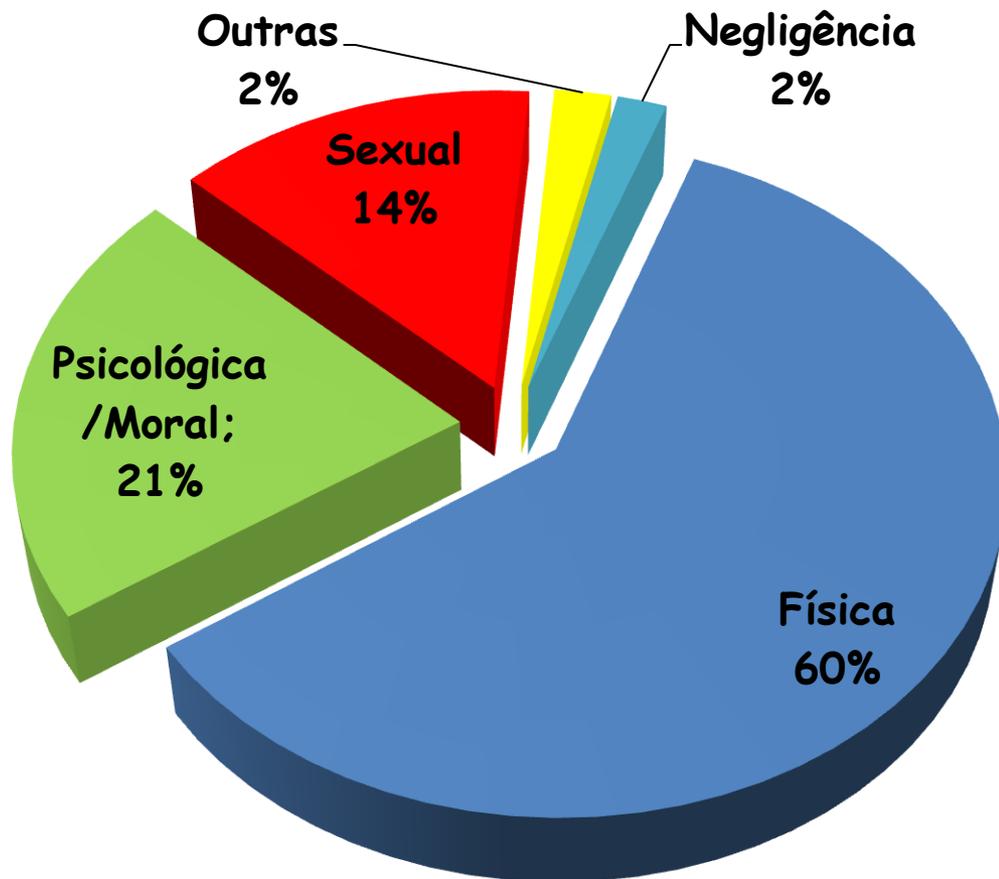
Notificações de violências segundo sexo. Estado de São Paulo, 2009*



Notificações de violências segundo sexo e faixa etária Estado de São Paulo, 2009*



Notificações de violências segundo sexo e faixa etária Estado de São Paulo, 2009*

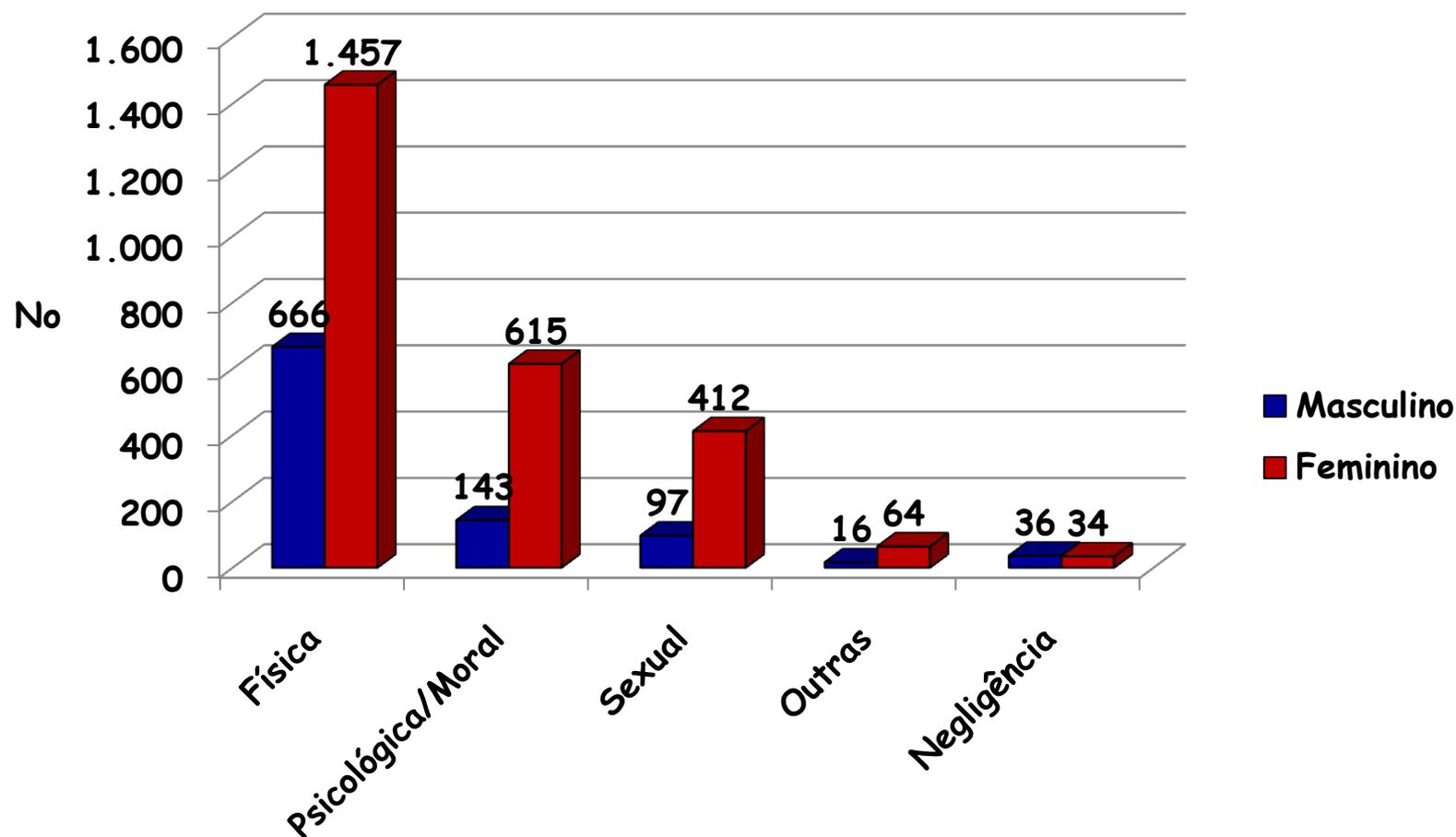


Total de notificações: 3.111
Total de tipos de violência: 3.540

Conceitos: Tipos de violência - a violência psicológica

- Classificar como violência psicológica ou moral quando eventos isolados.
- São formas de abuso não físico tais como restrição de movimento, ameaça, discriminação, exposição ao ridículo, rejeição, etc.
- Os atos nesta categoria podem causar danos psicológicos ou físicos.

Notificações de violências segundo sexo e tipo de violência Estado de São Paulo, 2009*



Maus tratos contra a criança e o adolescente



Spotted at www.Yeetee.com

Maus tratos contra a criança e o adolescente. Estado de São Paulo, 2009*



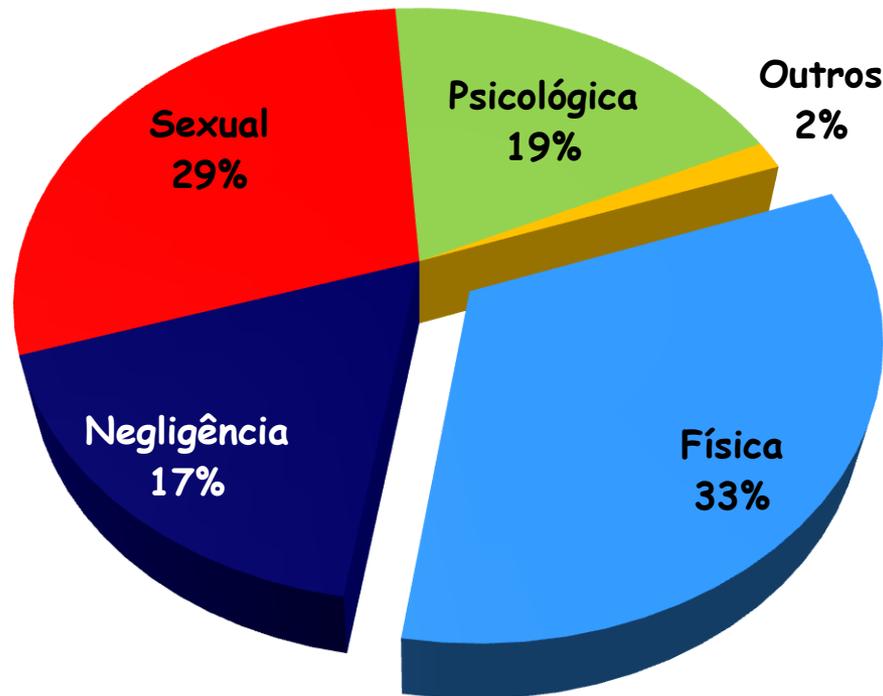
1.228 casos (37,8% do total geral) eram <18 anos

943 casos (29,1% do total geral) eram Crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos:
367 meninos (39%)
575 meninas (61%)

As estratégias de prevenção dos maus tratos contra a criança e o adolescente diferem quanto a idade da criança, do tipo de violência, local onde ocorre e relação vítima-agressor.

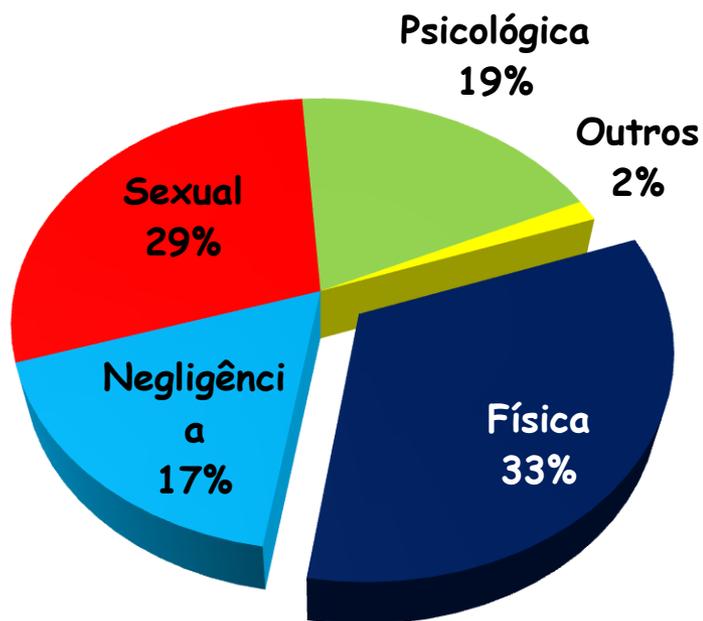
Maus tratos contra a criança e o adolescente. Estado de São Paulo, 2009*

Notificações de violências em menores de 14 anos segundo sexo e tipo de violência. Estado de São Paulo, 2009*

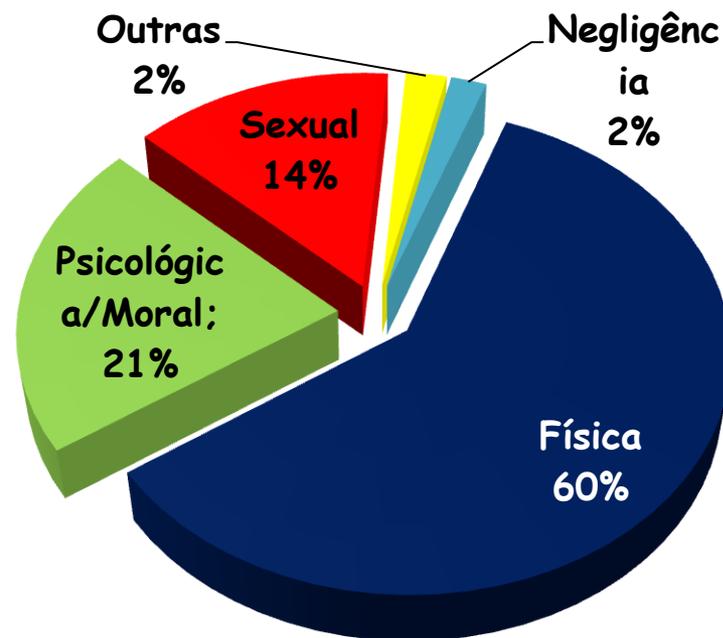


Maus tratos contra a criança e o adolescente. Estado de São Paulo, 2009*

Notificações de violências segundo tipo de violência. Estado de São Paulo, 2009*



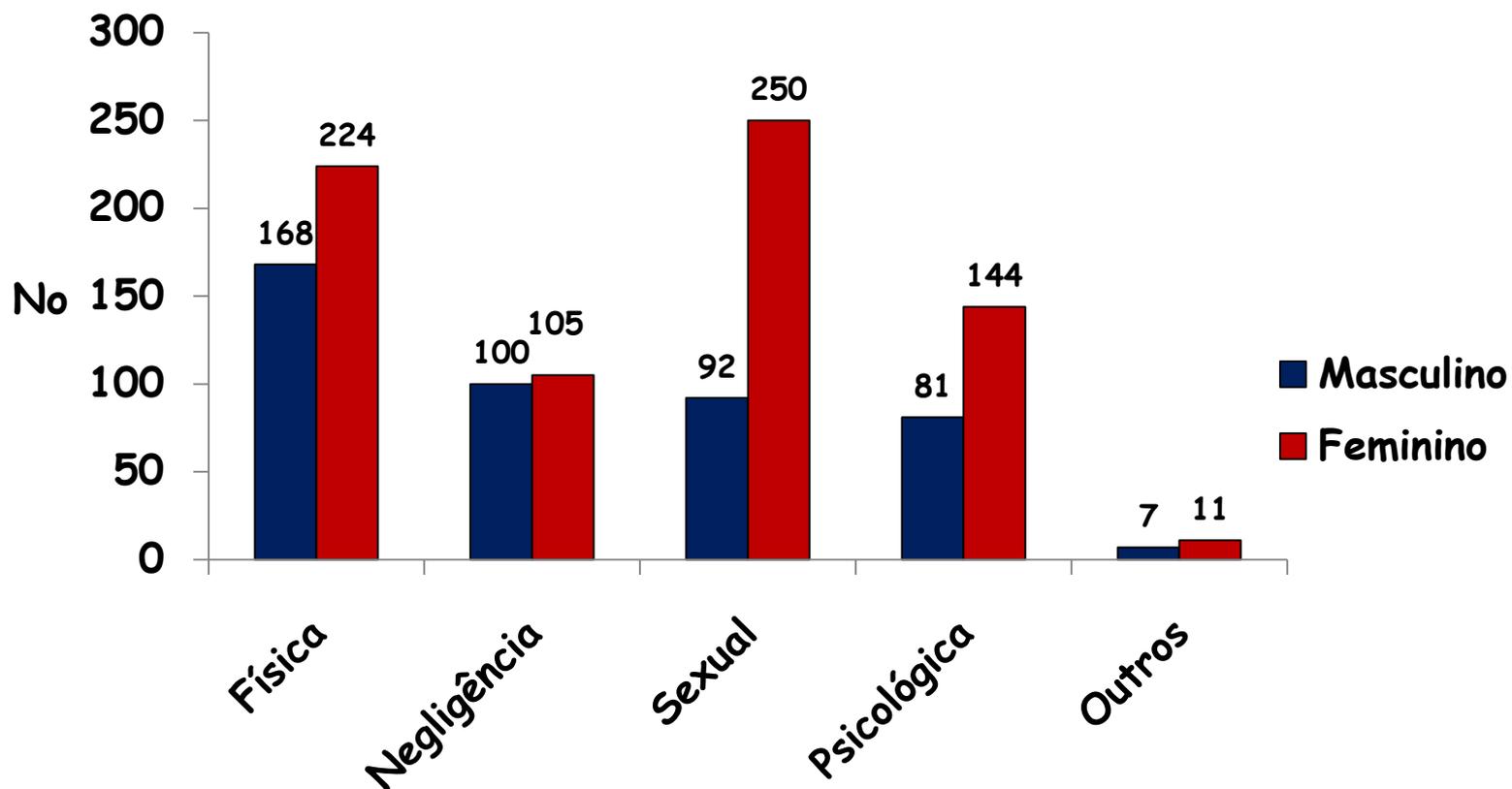
Menores de 14 anos



Total

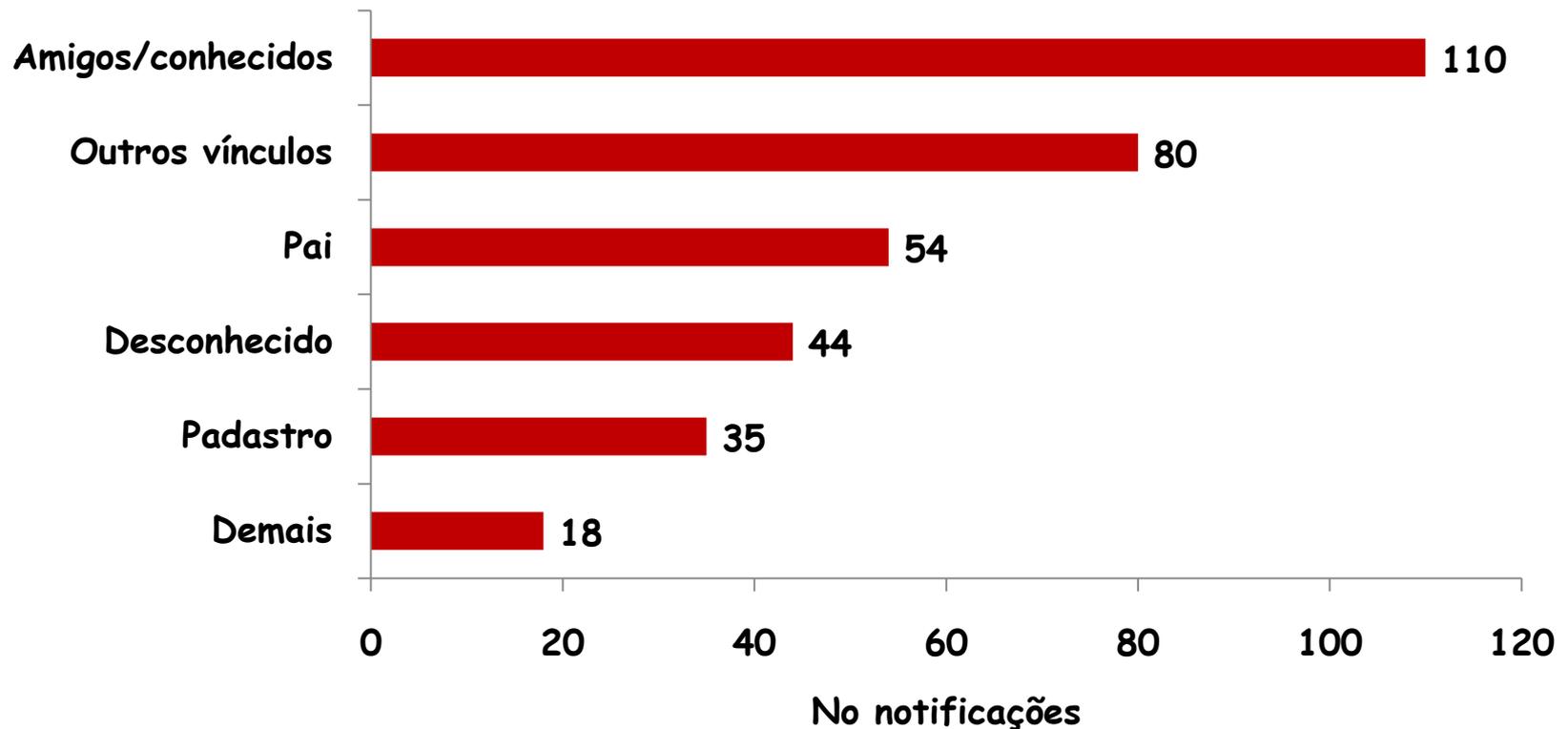
Maus tratos contra a criança e o adolescente. Estado de São Paulo, 2009*

Notificações de violências em menores de 14 anos segundo sexo e tipo de violência. Estado de São Paulo, 2009*



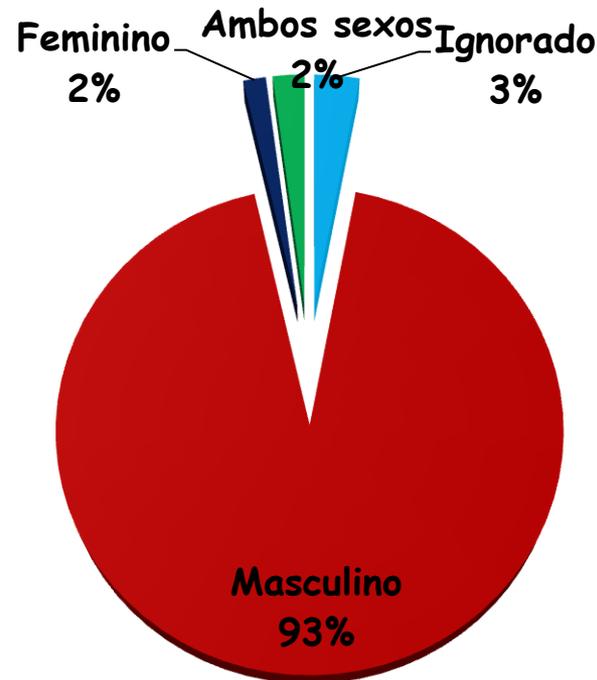
Maus tratos contra a criança e o adolescente. Estado de São Paulo, 2009*

Notificações de violência sexual em menores de 14 anos segundo relação vítima agressor. Estado de São Paulo, 2009*



Maus tratos contra a criança e o adolescente. Estado de São Paulo, 2009*

Notificações de violência sexual em menores de 14 anos segundo sexo do agressor. Estado de São Paulo, 2009*



Maus tratos contra a criança e o adolescente e os danos no cérebro



- Diferentes partes do cérebro desenvolvem por receber estímulos que provoca atividade em uma determinada região.
- Com 3 anos de idade o cérebro atinge 90% do tamanho e densidade da idade adulta.
- O estresse crônico pode levar ao maior desenvolvimento de algumas partes do cérebro (respostas a ansiedade e medo) em detrimento de outras (pensamento complexo).
- A experiência de maus tratos na infância precoce podem afetar o desenvolvimento emocional, comportamental levando a problemas de aprendizado.
- A experiência de sentir remorso ou empatia é modelada cedo.
- Evidências mostram que intervenções precoces podem minimizar esses efeitos.

A violência doméstica

Prevalência de violência contra a mulher pelo parceiro (marido, companheiro, namorado):

1. OMS - 27,2% em SP e 33,7% em PE*
2. 15 Capitais (2005)- abuso físico variou entre 13,2% e 34,8%.**

* Schraiber, Lilia Blima et al. *Rev. Saúde Pública*, Out 2007, vol.41, no.5, p.797-807.

** Reichenheim M.E. e col. *Cad. Saúde Pública* . 2006 Fev ; 22(2): 425-437.

A violência doméstica

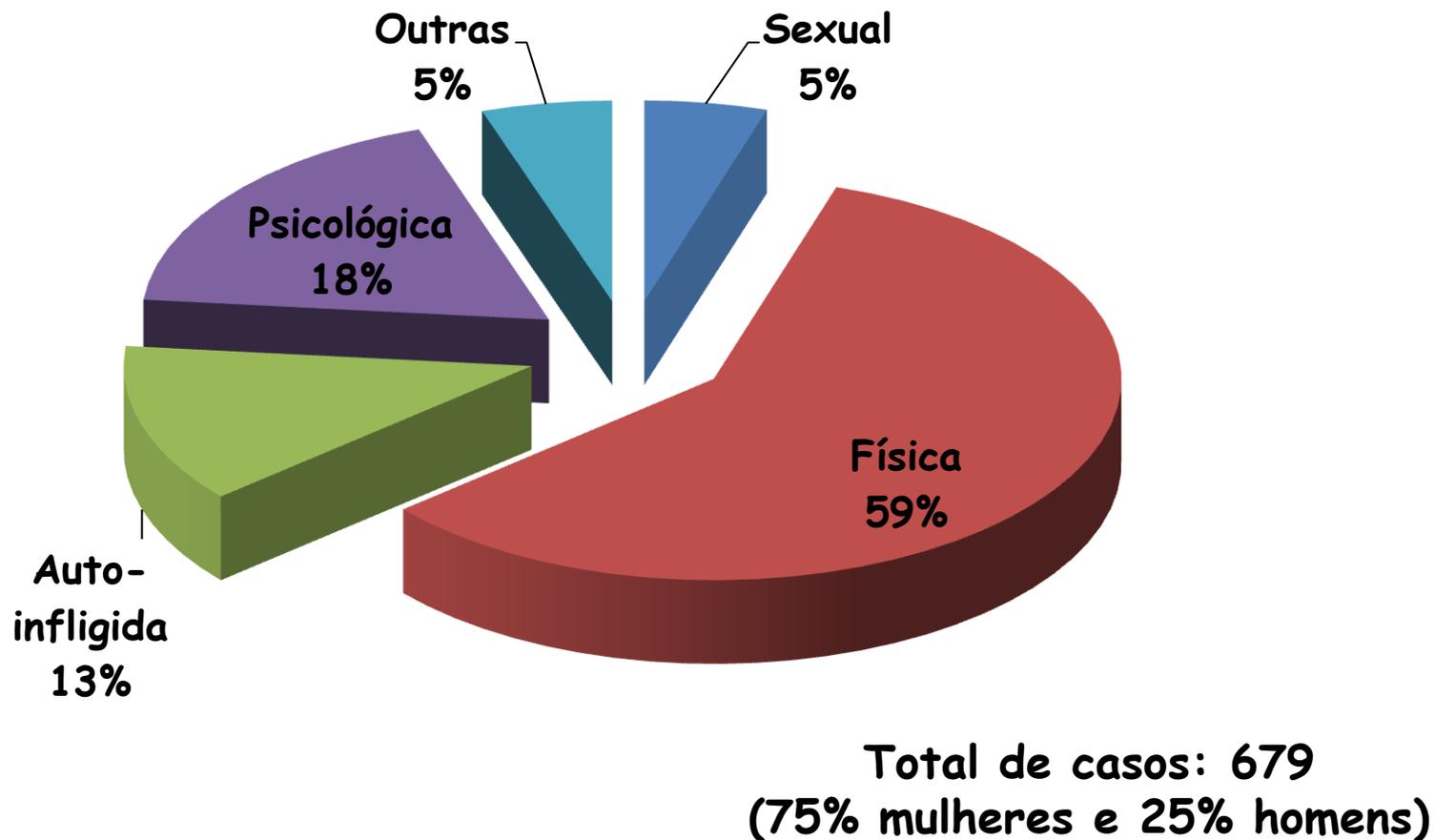
Prevalência de violência contra a mulher pelo parceiro (marido, companheiro, namorado):

1. OMS - 27,2% em SP e 33,7% em PE*
2. 15 Capitais (2005)- abuso físico variou entre 13,2% e 34,8%.**

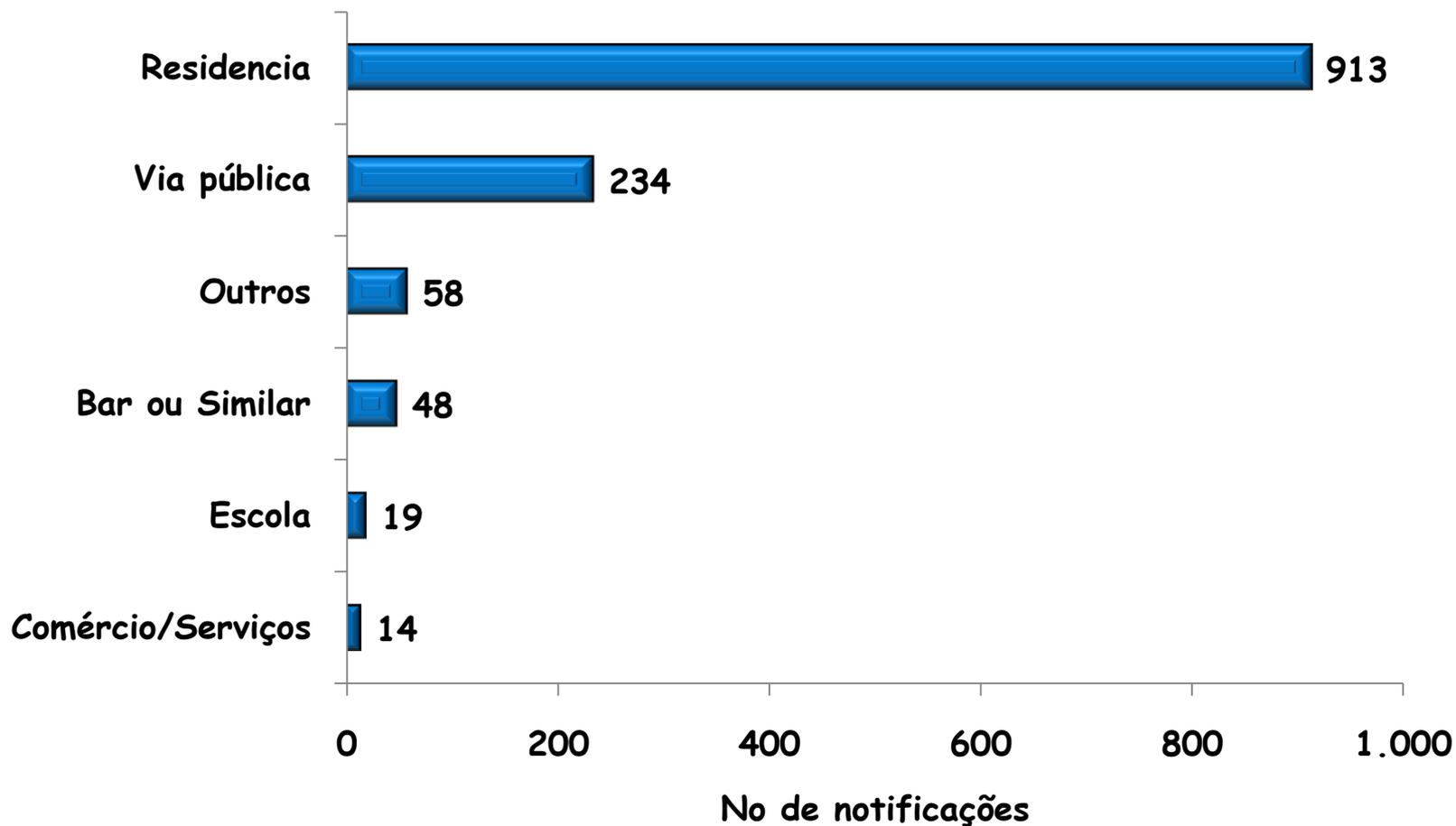
* Schraiber, Lilia Blima et al. *Rev. Saúde Pública*, Out 2007, vol.41, no.5, p.797-807.

** Reichenheim M.E. e col. *Cad. Saúde Pública* . 2006 Fev ; 22(2): 425-437.

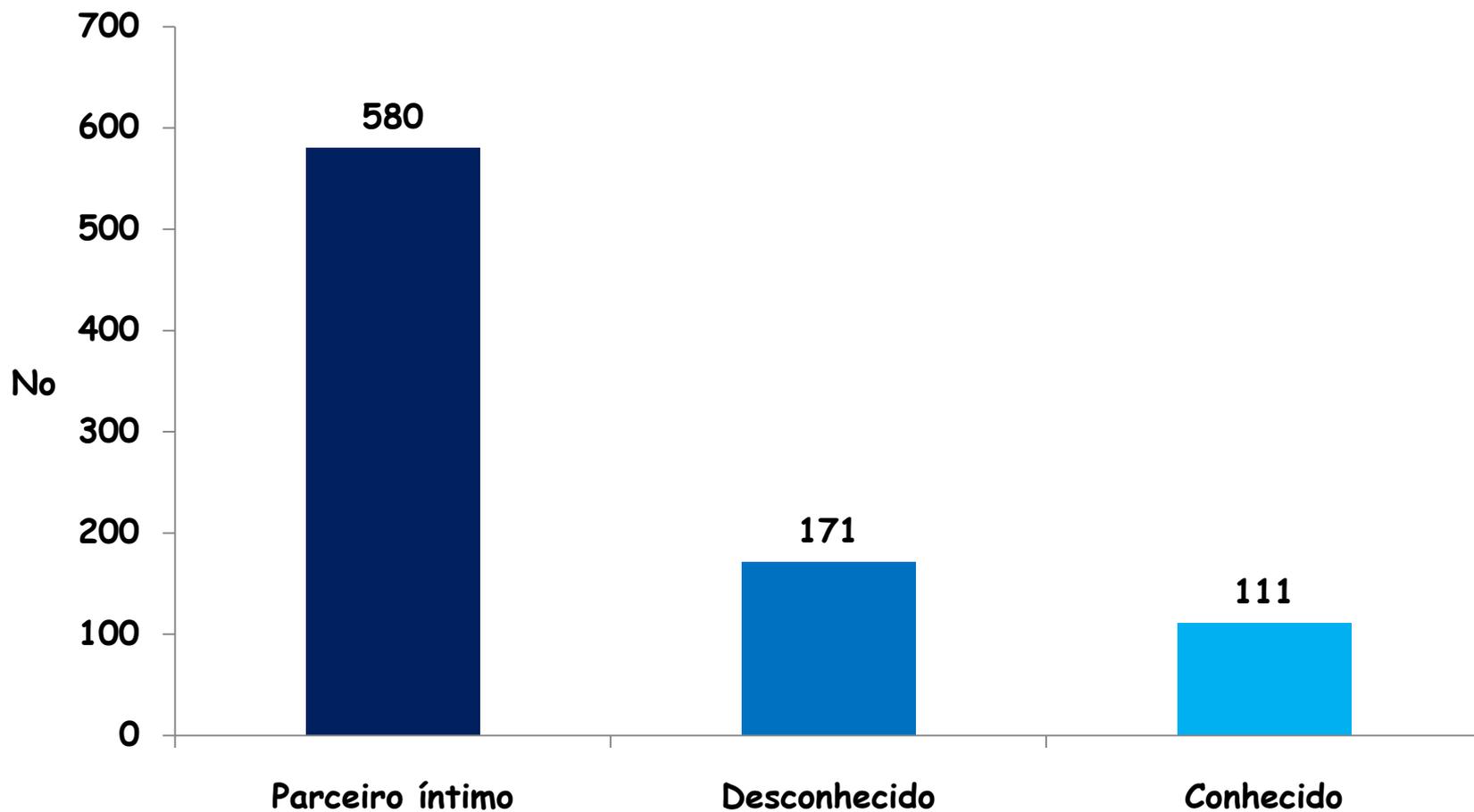
Notificações de violências em pessoas de 20 a 39 anos segundo tipo de violência. Estado de São Paulo, 2009*



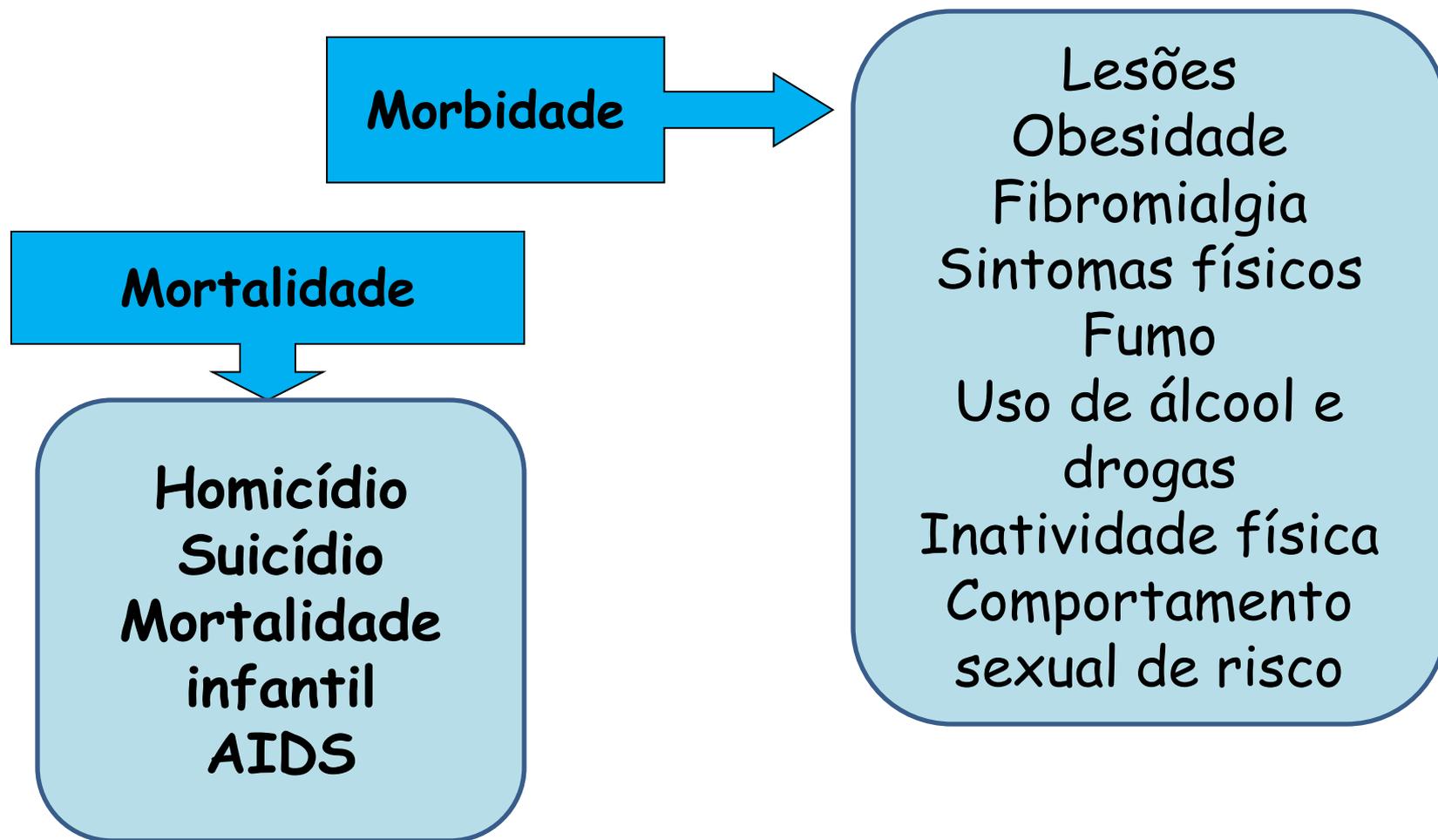
Notificações de violências em pessoas de 20 a 39 anos segundo local de ocorrência. Estado de São Paulo, 2009*



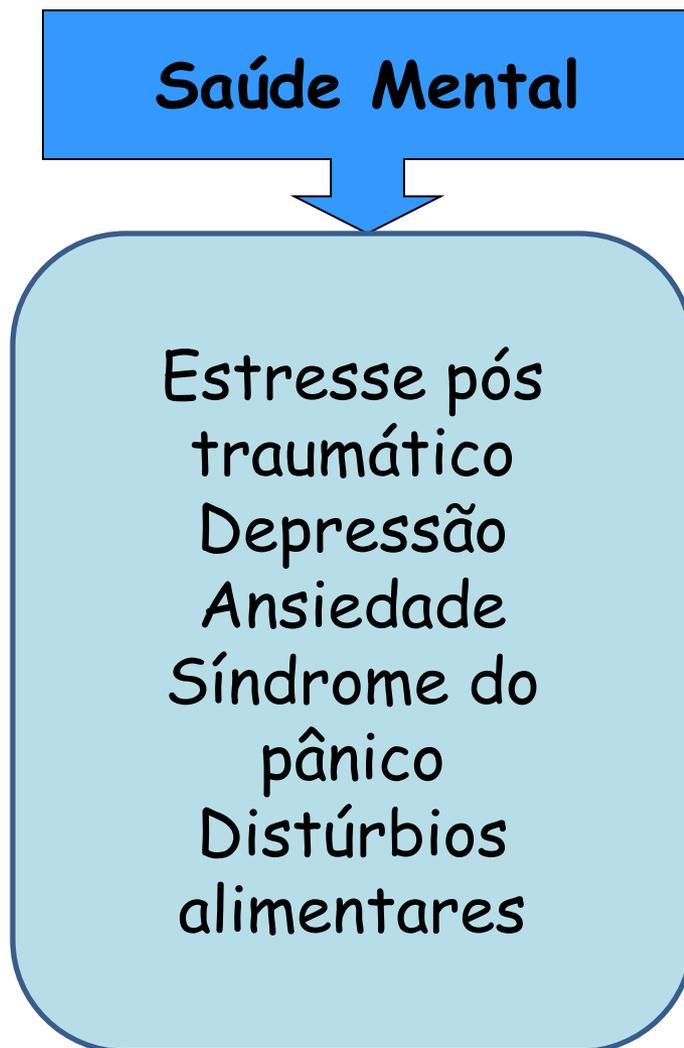
Notificações de violências em pessoas de 20 a 39 anos segundo relação vitima agressor. Estado de São Paulo, 2009*



Repercussões na saúde- Violência contra a mulher e abuso sexual.



Repercussões na saúde- Violência contra a mulher, abuso sexual.



Conceitos: O CID 10

- No preenchimento da ficha é para usar os códigos do Capítulo 20 (causas externas), podendo ser usado o código com 3 dígitos ou 4 dígitos:
- Y05- Agressão sexual
- Y06 - Negligência e abandono
- Y06.0 - pelo esposo ou companheiro
- Y06.1 - pelos pais

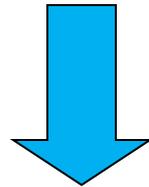
Aspectos importantes

- Garantir a confidencialidade das informações é tarefa de todos.
- Todo paciente tem direito ao sigilo quanto as suas informações. Redobrar a atenção em casos de violência para evitar a revitimização da pessoa em situação de violência.
- Não são previstas visitas domiciliares como em outros agravos sob vigilância.

Desafios da Saúde

Ações que atuem sobre:

- Tratamento e Reabilitação
- Prevenção
- Promoção da saúde



Integrar as REDES

REDE DE
VIGILÂNCIA

REDE DE
ATENÇÃO Á
SAÚDE

REDE DE
PROTEÇÃO
SOCIAL

INTERVENÇÃO ↔ POLÍTICAS PÚBLICAS

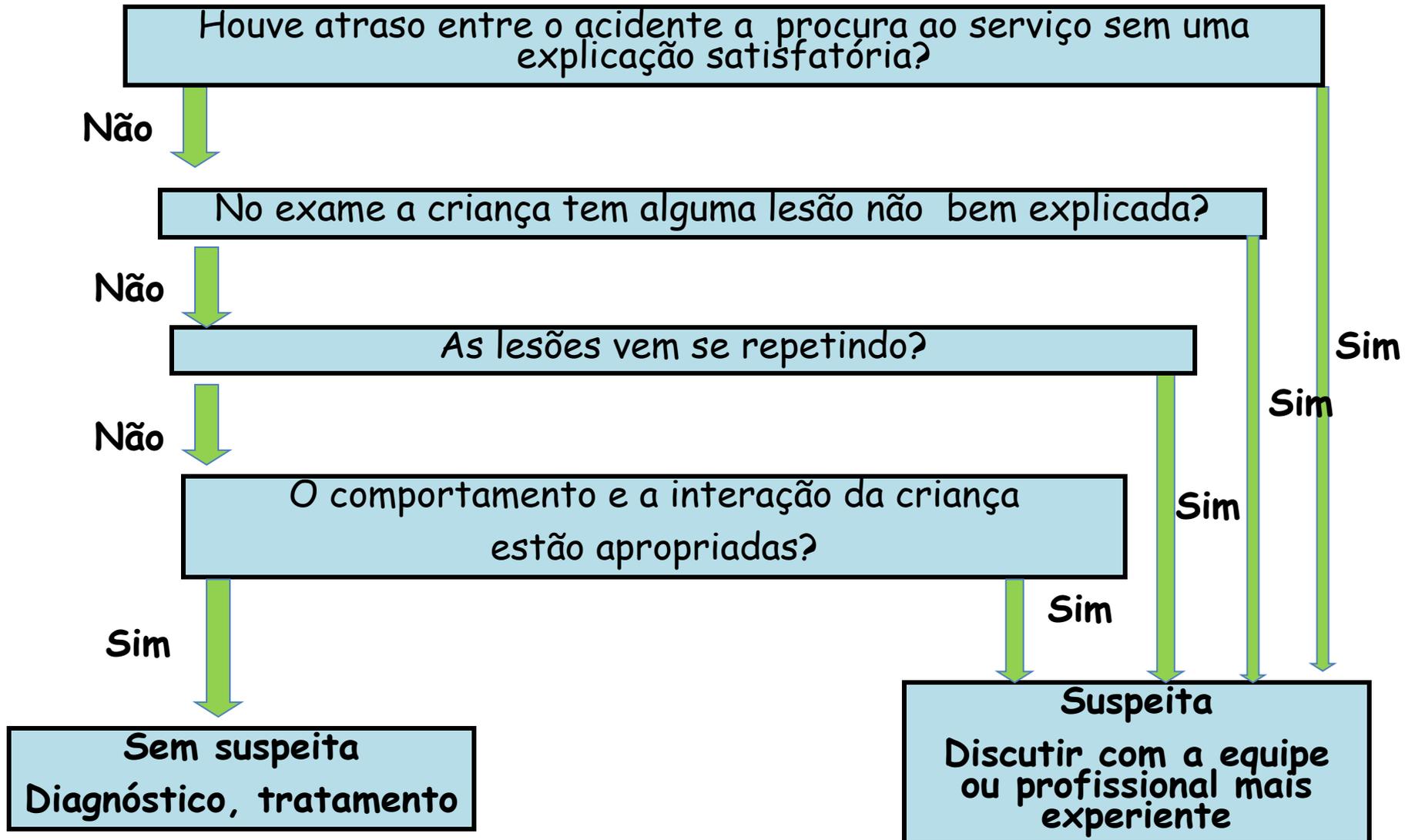
Intervenções

- Redução de gravidez indesejada.
- Aumento e melhora do serviço pré-natal e pós-natal
- Treinamento de crianças para evitar possíveis situações de abuso do corpo (?).

Triplo P: Programa de Pais Positivos

- Nível 1: mensagens de paternidade positiva
- Nível 2: fornecer informação, elaborar vídeos, cartazes, folhetos .
- Nível 3: intervenções breves para alguns comportamentos específicos, oferecidos em serviços de atenção básica.
- Nível 4: programas de treinamento para pais.
- Nível 5: oferecer cuidados para famílias em risco (controle da raiva, etc).

Exemplo de uma simples intervenção para aumentar o diagnóstico de maus tratos nas emergências



OBRIGADA A TODOS



OBRIGADA A TODOS

